Engenharia Civil em Cena II: Extensão Universitária e Construções da Zona Franca de Manaus

Regis Pamponet da Fonseca[1], Daniela Muniz D'antona Guimarães[2], Maria de Nazaré A. da Silva[3], Ellem Cristiane Morais de Sousa Contente[4], Roger P. Fonseca[5]

[1]Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil (regispamponet@ufam.edu.br)
[2]Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil
[3]Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil
[4]Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil
[5]Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil

Resumo: O projeto "Engenharia em Cena II", documentou construções da Zona Franca de Manaus (anos 60), focando prédios da UFAM, projetado por Severiano Mario Porto (campus) e Wit-Olaf Prochnik (centro esportivo). Realizado em 5 etapas: pesquisa histórica, visitas, registros, audiovisual e divulgação em redes sociais (@PEECS_UFAM) e Escola. Objetivos alcançados: resgatou patrimônio histórico, enriqueceu práticas acadêmicas em engenharia civil, alinhou à Política Nacional de Extensão Universitária.

Palavras-chave: Digite as palavras-chaves separadas por ponto e vírgula (;), máximo 5 palavras-chave

INTRODUÇÃO

Nos anos 1960, o Estado do Amazonas enfrentava uma grave estagnação econômica após o declínio da indústria da borracha, que empobreceu a região e interrompeu seu progresso urbano. Porém, essa situação mudou com o Decreto-Lei n° 288, de 28 de fevereiro de 1967, que criou a Zona Franca de Manaus, iniciando um novo período de crescimento econômico e transformando a região em um importante polo industrial nacional. (FERREIRA, 2022; SERÁFICO e SERÁFICO, 2005; PELLEGRINO, 2015; CAVALCANTE, 2020)

Os primeiros passos desse novo cenário foram dados com a construção da infraestrutura do Distrito Industrial de Manaus, cujo início ocorreu em 30 de setembro de 1968. A primeira indústria a se estabelecer na Zona Franca de Manaus foi a CIA - Companhia Industrial Amazonense, localizada às margens da Estrada do Contorno. (FERREIRA, 2022; DUARTE, 2023)

O Distrito Industrial foi planejado na zona sul de Manaus, próximo ao Aeroporto de Ponta Pelada e ao Rio Negro. As obras incluíram urbanização, terraplenagem, drenagem, construção de vias públicas e rede elétrica para suportar os novos empreendimentos industriais. (FERREIRA, 2022; DUARTE, 2023).

Esse período também testemunhou a fundação da Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Amazonas em 1967, bem como a criação do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Amazonas em 30 de agosto de 1974. Essas instituições fortaleceram a comunidade técnica local e promoveram a regulamentação e fiscalização das atividades profissionais. (FERREIRA, 2022)

Obras importantes de infraestrutura, como o alargamento e a pavimentação de vias, também foram realizadas, facilitando o transporte na cidade e contribuindo para a reorganização do espaço urbano. Além disso, foi construído o complexo onde seria instalado o Instituto de Tecnologia da Amazônia – UTAM, nas proximidades do antigo balneário que deu origem ao bairro Parque Dez de Novembro (FERREIRA, 2022; DUARTE, 2020; SOUSA, 2016).

Grandes obras estavam sendo implementadas na cidade, e diversos arquitetos, engenheiros e construtoras passaram a se deslocar para Manaus, tornando-se agentes fundamentais no processo de expansão urbana e no desenvolvimento da capital amazonense (FERREIRA, 2022; SOUSA, 2022; ALVES et al., 2020).

Nesse contexto o projeto "Engenharia em Cena II", vinculado ao Programa de Extensão em Engenharia Civil e Sanitária da UFAM, procurou resgatar e documentar as grandes obras de engenharia civil, a partir da implementação da Zona Franca de Manaus, seus protagonistas (como projetistas) e construtores.

Os objetivos centrais do Projeto "Engenharia Em Cena II" foram:

Geral: Engajar estudantes e comunidades em vivências profissionais e acadêmicas da Engenharia por meio da criação e exibição de filmes, com Manaus e a Zona Franca como cenário central.

Específicos:

- Promover a integração e engajamento dos estudantes e comunidades envolvidas.
- Resgatar e compartilhar conhecimentos sobre a história e evolução da engenharia.
- Facilitar a troca de saberes entre alunos e a comunidade externa.
- Envolver a comunidade acadêmica em debates essenciais para a formação universitária.
- Estimular o interesse e pertencimento à cidade de Manaus.
- Documentar e destacar o papel da engenharia civil no desenvolvimento de Manaus.

Os objetivos ainda incluem: fortalecer o compromisso social da universidade e contribuir com a Política Nacional de Extensão Universitária. Em resumo, o projeto visa preservar o patrimônio histórico da engenharia civil em Manaus, envolver a comunidade e enriquecer a experiência acadêmica dos participantes.

MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto de Atividade Curricular de Extensão foi conduzido pelo Programa de Extensão em Engenharia Civil e Sanitária da UFAM (PEECS). As atividades foram realizadas no período de 06 de dezembro de 2023 a 31 de maio de 2024, totalizando 60 horas de carga horária. O público-alvo principal foram os alunos de escola pública (Escola Estadual Professor Djalma da Cunha Batista), além da comunidade em geral interessada em história, evolução da engenharia amazonense e desenvolvimento de Manaus. A equipe de execução do projeto foi composta por docentes coordenadores e discentes do curso de Engenharia Civil da UFAM. As atividades foram realizadas em cinco etapas:

- Catalogação de mídias e pesquisa histórica de construções em Manaus.
- Realização de visitas de reconhecimento.
- Elaboração de roteiros e registros das construções visitadas.
- Produção e exibição de mídias audiovisuais sobre obras relacionadas à Zona Franca de Manaus e seu contexto histórico.
- Divulgação nas redes sociais do programa e em escolas de Manaus, com foco em estudantes do Ensino Médio.

O objetivo foi documentar e compartilhar a importância das obras e construções no contexto do desenvolvimento da cidade, envolvendo a comunidade escolar e promovendo o interesse pela história local. A seguir o detalhamento das etapas das cinco etapas metodológicas interligadas:

Etapa 1. Catalogação de mídias e pesquisa histórica de construções em Manaus.

Essa etapa consistiu em catalogar as possíveis obras da época da implantação da Zona Franca de Manaus caracterizando quanto à relevância e impacto na história da cidade. As atividades realizadas incluíram:

- Catalogação de obras cinematográficas relativas à história da cidade de Manaus e a relação da Engenharia civil com seu crescimento;
- Caracterização das obras catalogadas por relevância, e impacto na evolução e crescimento da cidade;
- Levantamento Bibliográfico sobre construções na Cidade de Manaus;
- Escolha dos pontos de Análise.

Etapa 2. Realização de visitas de reconhecimento.

Nesta fase, foi catalogado as obras de engenharia, como instituições de ensino e centros tecnológicos. As atividades desenvolvidas foram:

- Catalogar obras cinematográficas relacionadas à história de Manaus e à contribuição da Engenharia Civil para seu desenvolvimento;
- Classificar as obras catalogadas com base em sua importância e impacto na evolução e crescimento da cidade;
- Realizar pesquisas de fotos antigas das construções (de natureza profissional ou amadora);
- Conduzir um levantamento bibliográfico sobre construções em Manaus;
- Selecionar os pontos de análise a serem explorados em detalhes.

Essa etapa foi fundamental para identificar com precisão obras de engenharia que foram documentadas, bem como entender seu contexto histórico e a importância para a cidade de Manaus.

Etapa 3. Elaboração de roteiros e registros das construções visitadas.

O planejamento das visitas envolveu a coleta de imagens, entrevistas, áudio, dados e histórias relacionadas aos pontos catalogados. Isso incluiu:

- Agendamento das visitas para obter autorização e realizar a captura de imagens, entrevistas com guias, funcionários, visitantes e outros participantes;

- Condução das visitas com autorização prévia para a coleta de informações e material audiovisual;
- Organização de reuniões com a escola envolvida no projeto para coordenar as atividades planejadas.

Etapa 4. Produção e exibição de mídias audiovisuais sobre obras relacionadas à Zona Franca de Manaus e seu contexto histórico. O desenvolvimento desta etapa consistiu:

- Na produção de mídias audiovisuais, como curtas-metragens, documentários, entrevistas, vídeos curtos e encartes, que abordaram obras, construções e monumentos históricos e modernos da cidade de Manaus;
- No desenvolvimento e planejamento de materiais digitais adicionais, como entrevistas e podcasts;
- Na organização das exibições, palestras, oficinas e outras formas de apresentar os produtos à comunidade (escola).

Etapa 5. Divulgação nas redes sociais do programa e em escolas de Manaus, com foco em estudantes do Ensino Médio. Na última etapa do projeto, as atividades desenvolvidas foram:

- Apresentação das mídias produzidas para os alunos, juntamente com a realização de oficinas e palestras que narraram a história e a evolução das construções de Manaus.
- Divulgação do material desenvolvido por meio de canais de veiculação, o Instagram (@PEECS_UFAM), YouTube e outras plataformas de podcast e eventos de exibição, alcançando não apenas a comunidade escolar, mas também um público mais amplo interessado na história das construções de Manaus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com o auxílio de diversas fontes de dados, tais como: Ferramentas como a Hemeroteca Digital Brasileira e o acervo da biblioteca da Universidade UFAM foram empregadas nesse processo, visando obter informações precisas e abrangentes.

As obras escolhidas foram especificamente sobre as construções da época de implementação da Zona Franca de Manaus, como as Instituições de Ensino Superior e de pesquisa, UFAM (Universidade Federal do Amazonas), INPA (Instituto Nacional de pesquisas da Amazônia), CBA (Centro de Bionegócios da Amazonia) e UTAM (Instituto de Tecnologia da Amazônia).

Durante o processo de catalogação das obras de engenharia construídas durante o período da Zona Franca de Manaus, os pesquisadores e alunos depararam com uma marcante semelhança: Diversas dessas construções foram concebidas pelo renomado arquiteto Severiano Mario Porto, figura de destaque que, por sinal, lecionou na Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas e é de sua autoria o projeto arquitetônico do Campus Universitário.

Por esse motivo, os esforços da pesquisa de extensão se concentraram na análise e catalogação das obras presentes no Campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A Figura 1 ilustra a apresentação dos slides de seminário.

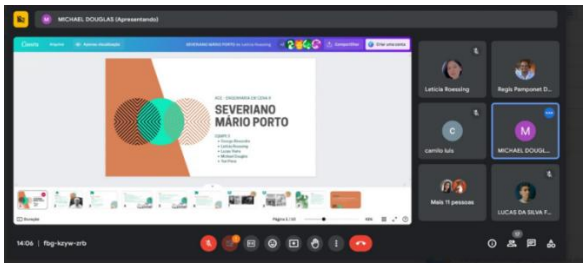


Figura 1. Slide de Obras do Arquiteto Severiano Mario Porto

Para a catalogação das obras, foi realizada uma visita à Prefeitura do Campus da Universidade Federal do Amazonas (PCU) em busca de informações sobre a construção de seus blocos e prédios. Em conversa com o engenheiro civil Orion Teixeira Carolino, responsável pelo acervo histórico da PCU, várias empresas participaram das construções dos blocos do setor norte, merecem destaque as empresas ESUSA do Rio de Janeiro, que construiu os prédios do antigo ICHL (Instituto de Ciências Humanas e Letras), a Construtora Endeco, de Belém do Pará, de propriedade do engenheiro civil Benedicto Rossetti que construiu os blocos da FACED (Faculdade de Educação) e os blocos iniciais da FT (Faculdade de Tecnologia). Outras construtoras que merecem destaque foram: a CONCIC da Bahia; e a EGO de Fortaleza. Até os dias atuais as construtoras têm como prática a colocação de placas nos blocos, como maneira de mostrar que participaram da construção do Campus Universitário. A Figura 2 mostra a placa da empresa EGO.



Figura 2. Placa no Bloco de sala de aula da FT.

No Acervo da PCU, plantas e detalhamentos das construções foram encontradas, em especial os detalhamentos dos projetos da estrutura metálica, dos blocos de sala de aulas.

A estrutura metálica foi dimensionada pelo professor aposentado do Departamento de Construção, o Engenheiro Civil Ruy Fernando Ribeiro da Fonseca. A empresa de cálculo estrutural RF RIBEIRO DA FONSECA atua até os dias de hoje em projetos estruturais de concreto, aço e madeira. A Figura 3 ilustra o desenho de detalhamentos das ligações da cobertura dos blocos da Faculdade de Tecnologia FT e datam de março de 1981, já a Figura 4 detalha a execução da estrutura metálica do bloco de salas de aula da FT.

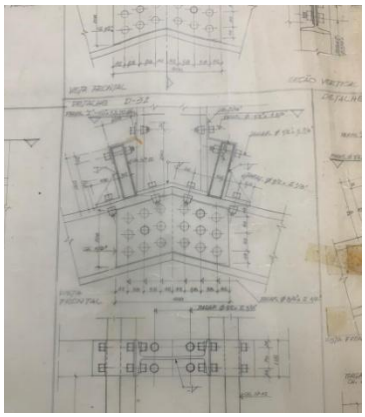


Figura 3. Detalhamento das ligações de estrutura metálica - data 1981



Figura 4. Construção do bloco de sala de aula – estrutura metálica

Segundo entrevista com o professor Ruy Fonseca, na época do projeto do campus, o arquiteto Severiano acendeu folhas secas de modo a observar a fumaça das folhas e para onde a mesma se deslocava, para que se pudesse projetar de maneira mais eficiente as ventilações cruzadas das janelas. O professor Ruy mostrou em seu acervo pessoal que recebeu o prêmio do Instituto dos arquitetos do Brasil - IAB/RJ na categoria "B" espaço de interação social – Campus da Universidade do Amazonas, devido ao fato de sua empresa ter participado do projeto estrutural como mostra a figura 5.

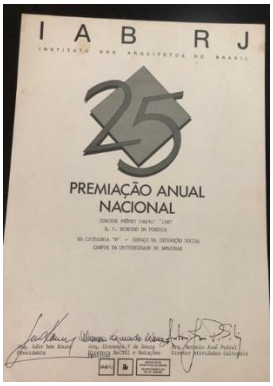


Figura 5. Prêmio espaço de interação social – IAB/RJ

o Arquiteto Wit-Olaf Prochnik projetou e detalhou o prédio e o centro de esportes e a escola de educação física do campus da Universidade Federal do Amazonas. A Figura 6 apresenta a legenda dos cortes e detalhes típicos do desenho arquitetônico da planta do centro de esportes.

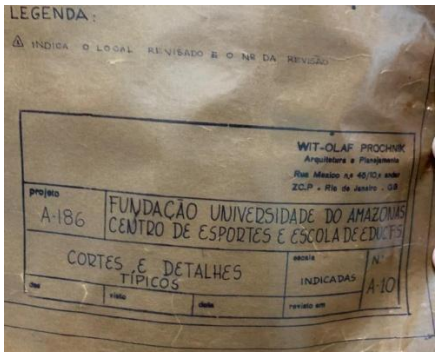


Figura 6. Legenda – Cortes e detalhes típicos – Centro de esportes escola de educação física.

Grandes obras estavam sendo construídas na cidade de Manaus, vários arquitetos, engenheiros e construtoras vinham para cidade de Manaus, sendo, portanto, personagens importantes para o desenvolvimento da capital amazonense.

A implementação da Zona Franca de Manaus, sobretudo com projetos e obras dos arquitetos Severiano Mario Porto e Wit-Olaf Prochnik, estimulam o interesse e a documentação desses projetos e obras de engenharia. Os alunos participantes do projeto de extensão perceberam como esses protagonistas foram importantes para o desenvolvimento da cidade de Manaus. Como resultado dessa pesquisa histórica, a seguir segue um breve histórico da atuação desses importantes arquitetos.

Wit-Olaf Prochnik foi um arquiteto brasileiro cuja trajetória profissional se desenvolveu em três fases distintas, refletindo tanto a evolução de sua prática quanto as transformações do campo da arquitetura e do urbanismo no Brasil. A primeira fase, entre o final da década de 1950 e o início dos anos 1970,

caracterizou-se pela predominância de projetos arquitetônicos, com o escritório localizado na Avenida Antônio Carlos, no Rio de Janeiro. A segunda fase, durante a década de 1970, marcou a ampliação da atuação para o planejamento urbano, com a execução de grandes projetos e a transferência da sede para a Rua México. Já a terceira fase, após o rompimento com o sócio Ilhantino Monteiro Figueira, foi marcada pela diminuição do volume de trabalho e pela mudança do escritório para a Rua das Marrecas, onde permaneceu até o falecimento de Prochnik em 1983 (Pereira, 2005).

O escritório de Prochnik possuía uma estrutura organizacional composta por dois departamentos: arquitetura e planejamento urbano. Cada qual coordenado por um responsável. Apesar da divisão, todas as decisões estratégicas eram submetidas à aprovação final do arquiteto, que também recorria a consultores externos quando necessário (Ribeiro, 2007).

O corpo técnico era multidisciplinar, reunindo profissionais de áreas como engenharia, economia, geografia, direito e biblioteconomia. Além disso, o escritório mantinha representações em diversas cidades brasileiras, que funcionavam como suporte técnico e facilitavam a articulação entre a sede e os projetos locais. Em Manaus, por exemplo, a representação era conduzida pelo engenheiro Joaquim Fonseca Gouveia (Ribeiro, 2007).

A produção projetual de Prochnik abrangeu uma gama de edificações e planos urbanísticos, incluindo escolas, hospitais, áreas comerciais e residenciais, bem como planos diretores regionais, áreas industriais e turísticas.

Entre os projetos de maior relevância destaca-se o estudo para o novo campus da Universidade do Amazonas, em 1971, que contemplava o centro de esportes e a Escola de Educação Física da então Fundação Universidade do Amazonas (FUA). Essa diversidade evidencia a contribuição significativa de Prochnik para a arquitetura e o urbanismo brasileiros, especialmente no contexto amazônico.

Severiano Mario Porto (1930), nascido em Urbelândia – MG, iniciou sua atividade profissional no Rio de Janeiro, logo após graduar-se pela Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) em 1954. A partir de 1965, sua produção concentrou-se na Região Norte do país.

Com uma prática especialmente dedicada ao estado do Amazonas, realizou obras para clientes particulares (residencial, comercial, educacional, hospitalar) e institucionais (edifícios administrativos públicos, fóruns, escolas, universidades públicas, hospitais, urbanizações, praças e outros equipamentos urbanos) (LIMA 2004)

Durante toda a sua trajetória, Severiano prezou pelo trabalho em equipe e contou com parcerias sólidas, como a do colega e amigo arquiteto Mário Emílio Ribeiro (1930-2014). Mário foi seu principal colaborador nos projetos arquitetônicos e sócio, participando dos projetos amazônicos desde 1965. Ele foi responsável pelo desenvolvimento dos projetos e pela produção no escritório do Rio de Janeiro.

Na diversidade de propostas que permeia o portfólio do escritório de Severiano Porto, destaca-se uma notável quantidade de projetos que abraçam a ideia de industrialização na construção civil, ainda que de forma inicial. Estes projetos se destacam pela busca da racionalização e padronização, tanto nos sistemas construtivos, como no uso de concreto armado, estrutura metálica, sistema wall e até mesmo madeira (RIBEIRO, 2010)

A sede da Superintendência da Zona Franca de Manaus, o Campus da Universidade do Amazonas, as Centrais Telefônicas Telamazon para o interior e a Escola Pré-fabricada são exemplos emblemáticos deste enfoque (LIMA, 2014)

A sede da Suframa, concebida em 1971 e finalizada em 1974 (posteriormente sujeita a uma reforma na década de 1990 após um incêndio), possui um valor considerável no contexto da produção do escritório. Através dela, buscamos compreender os processos empregados por Severiano Porto na elaboração do projeto, procurando identificar os procedimentos adotados ao longo de seu desenvolvimento. (MACHADO, 2008; GUEDES, 2009).

Após visitas às obras mencionadas, deu início a produção de mídias digitais, especificamente slides em powerpoint® e vídeos curtos, que foram apresentados aos estudantes do 9 ano da Escola Estadual Professor Djalma da Cunha Batista.

A Figura 7 ilustra a apresentação do seminário realizado pelos alunos de Engenharia Civil à comunidade externa de extensão, alunos da escola estadual Professor Djalma da Cunha Batista.



Figura 7. Apresentação dos alunos da Projeto de Extensão “Engenharia em Cena II”

Um fato interessante de se pontuar é que a escola é bilingue (língua japonesa), um de nossos alunos da que participou do seminário, se apresentou em japonês fazendo a alegria da comunidade, cativando e mostrando a cordialidade de nossos participantes.

Os alunos participantes do projeto apresentaram e divulgaram os resultados da pesquisa bibliográfica e as visitações in loco (das edificações do Campus) e ao final reforçaram o compromisso da Universidade Federal do Amazonas no âmbito de projetos de extensão junto à comunidade externa.

CONCLUSÃO

Esta iniciativa teve como foco na documentação de obras de engenharia civil na época da implantação da Zona Franca de Manaus.

No levantamento histórico dessas construções, dois arquitetos tiveram destaque, Severiano Porto e Wit-Olaf, que foram importantíssimos na elaboração das edificações do Campus da Universidade Federal do Amazonas.

Os objetivos foram alcançados como a produção e exibição de mídias audiovisuais para os alunos da Escola Djalma Batista, visando destacar o trabalho dos estudantes de Engenharia Civil envolvidos nos projetos de extensão da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

O resultado consistiu em apresentar não apenas a história desses personagens, obras e projetos de engenharia, mas também proporcionar uma visão clara da relevância da universidade pública, além de documentar e destacar o papel da engenharia civil no desenvolvimento de Manaus.

Foram desenvolvidos episódios em vídeo sendo lançados e divulgados através das plataformas digitais do Programa de Extensão em Engenharia Civil e Sanitária (PEECS), em especial na sua página no Instagram: @PEECS_UFAM.

Essa abordagem não apenas ampliou a visibilidade do trabalho realizado, mas também permitiu que toda a comunidade atendida, incluindo os alunos da Escola Estadual Professor Djalma da Cunha Batista, tivessem acesso ao conteúdo e assim pudessem compreender de maneira mais aprofundada as realizações alcançadas pelos participantes da atividade de extensão "*Engenharia Em Cena II*", sobretudo estimulando o interesse e pertencimento à cidade de Manaus.

Através dessa estratégia de divulgação, se promoveu não apenas a disseminação do conhecimento técnico e prático adquirido pelos alunos, mas também, se abriu uma janela para os estudantes de escola pública estadual explorarem as possibilidades e contribuições que a universidade pública, neste caso a UFAM, e o curso de engenharia civil pode oferecer.

Este intercâmbio de informações e experiências reforça a importância da extensão universitária e estabelece uma ponte valiosa entre a academia e a comunidade local.

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam seus sinceros agradecimentos à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), à Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), ao Programa de Extensão em Engenharia Civil e Sanitária (PEECS) e à Escola Estadual Professor Djalma da Cunha Batista pelo apoio e colaboração essenciais para a realização deste projeto.

Agradecemos também ao engenheiro da prefeitura do Campus (Orion Carolino) e ao engenheiro e professor aposentado do Departamento de Construção da UFAM, professor Ruy Fernando Ribeiro da Fonseca, pelas disponibilidades de tempo e entrevistas cedidas e a todos os discentes de Engenharia Civil, por seu empenho e dedicação.

REFERÊNCIAS

ALVES, André Campos; FREITAS, Ingrid Silva de; SANTOS, Mayara Queiroz dos. Análise multitemporal da expansão urbana da cidade de Manaus, Amazonas, utilizando imagens de satélite. Geosaberes, Fortaleza, v. 11, p. 305 - 317, maio. 2020

CAROLINO, Orion. *Entrevista concedida a Lucas da Silva Ferreira*. Manaus, 20 maio. 2024.

CAVALCANTE, Luiz Ricardo. ZONA FRANCA DE MANAUS: uma revisão sistemática de impactos. InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, Grajaú, v. 6, n. 19, p. e202001, 2020

DA FONSECA, Ruy Fernando Ribeiro. *Entrevista concedida a Lucas da Silva Ferreira*. Manaus, 29 abril. 2024.

DUARTE, Durango. Manaus Série 1960. Instituto Durango Duarte, 74 páginas (2020)

DUARTE, Durango. Zona Franca de Manaus: uma breve história. Instituto Durango Duarte, 62 páginas (2023)

FERREIRA, Sebastião Robson. Os Construtores no Amazonas: obras e personagens (1669-2019). 01. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2022. v. 100. 246p

GUEDES, Milber. Normas técnicas e processos construtivos na arquitetura amazônica. Manaus: EDUA, 2009.

LIMA, Mirian Keiko Ito Rovo .A experiência do "passeio arquitetônico" nas obras de Severiano Porto . Promenade experience in Severiano Porto´s architecture.

LIMA, Mirian Keiko Ito Rovo. SUFRAMA de Severiano Porto: solução inventiva na flexibilidade da malha reticular. usjt • arq.urb • número 12 | segundo semestre de 2014.

MACHADO, Sérgio S. Engenharia e arquitetura na Amazônia: cadernos de encargos e racionalização construtiva. Manaus: EDUA, 2008.

PELLEGRINO, Lucas Nunes. A Zona Franca de Manaus sob a perspectiva do desenvolvimento histórico-econômico da Amazônia brasileira ocidental (2002-2014). 2015. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Ciências Econômicas) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015.

PEREIRA, Cecilia Ribeiro. O estudo preliminar de wit-olaf prochnik: planejamento urbano e enunciados do Recife. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Desenvolvimento urbano, 2005

RIBEIRO, Cecilia. O planejamento local integrado e o estudo preliminar de Wit-Olaf Prochnik para o Recife. XII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL 21 a 25 de maio de 2007 Belém - Pará - Brasil, 2007.

RIBEIRO, Mário Emílio. Memórias de um arquiteto amazônico. Rio de Janeiro: IAB-RJ, 2010.

SERÁFICO, José; SERÁFICO, Marcelo. A Zona Franca de Manaus e o capitalismo no Brasil. Estudos Avançados, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 54, p. 99–113, 2005. Disponível em: https://revistas.usp.br/eav/article/view/10072. Acesso em: 12 janeiro. 2026.

SOUSA, Norma Maria Bentes de. Urbanização do Amazonas entre o passado e presente: a manutenção da primazia urbana de Manaus. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, 2016.